

Apresentação



Elisabete M. de Aguiar Pereira 

Maria de Lourdes Pinto de Almeida 

Publicado: 28 maio 2019

[doi> 10.20396/riesup.v5i0.8655526](https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8655526)

e-location: e019047

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplagiarismo



Distribuído sobre



Dossiê: Internacionalização da Educação Superior no território Iberoamericano

Os artigos deste Dossiê estão, de forma geral, relacionados aos resultados de um grande projeto de pesquisa desenvolvido conjuntamente entre 22 universidades de 9 países, sobre a temática internacionalização na educação superior. O projeto é coordenado por um grupo de pesquisa de âmbito internacional denominado GIEPES - Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação Superior, sediado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Fazem parte deste projeto pesquisadores e estudiosos das questões da educação superior, que também pertencem à Rede Iberoamericana.

O GIEPES foi criado em outubro de 2015 com o objetivo de congregar pesquisadores e estudiosos sobre educação superior em vários países latino americanos e europeus. Assim, ao GIEPES¹ se vinculam grupos de pesquisa sobre educação superior de universidades dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal, Uruguai e Venezuela. Integram o projeto de pesquisa membros dos grupos localizados nas seguintes universidades do Brasil e do exterior.

No Brasil (por ordem alfabética):

- GEPES ELOS, sediado na Universidade Federal de Santa Maria - coordenação: Profa. Dra. Rosane Sarturi, Profa. Dra. Marilene Dalla Corte;
- GEPES FURB, sediado na Universidade Regional de Blumenau - coordenação: Profa. Dra. Marcia Selpa;
- GEPES UNICAMP, sediado na Universidade Estadual de Campinas- coordenação: Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira;
- GEPES UNIOESTE, sediado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - coordenação: Profa. Dra. Carmen C. B. Bastos;

¹ O site do GIEPES pode ser consultado no endereço: <https://www.giepes.fe.unicamp.br/br>

- GEPES UPF, sediado na Universidade de Passo Fundo - coordenação: Prof. Dr. Altair Favero;
- GEPES-UNOESC/SUL, sediado no PPGE da UNOESC-Santa Catarina - coordenação: Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida;
- GEPES UFMS – sediado no PPGE da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – coordenação: Profa Dra Margarita Victoria Rodrigues e Silvia Brito.
- NEPPES, sediado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - coordenação: Profa. Dra. Silvia Regina Canan; Profa. Dra. Elisabete Cerutti; Edith Maria Sudbrack.

No exterior, as universidades e respectivos grupos de pesquisa, são:

- GEPES do Instituto Universitário Sudamericano - IUSUR, Uruguai - coordenação: Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea;
- GEPES da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – PUCV, Chile - coordenação: Profa. Dra. Maria Veronica Leiva Guerreiro;
- GEPES da Universidad de Colima – UCOL, México - coordenação: Prof. Dr. Jaime Moreles Vásquez;
- GEPES da Universidad del Zulia, Maracaibo, Venezuela - coordenação: Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval;
- GEPES da Universidad Nacional de Tres de Febrero – UNTREF, Argentina - coordenação: Prof. Dr. Norberto Lamarra e Pablo Garcia.
- GEPES da Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá, Colombia - coordenação: Profa. Dra. Olga Cecilia Díaz Flórez;
- GEPES da Universidade de Aveiro – Portugal- coordenado pelo Prof.Dr. Antonio Cachapuz.
- GEPES da Universidade de Granada, Espanha - coordenação: Profa. Dra. Maria del Carmen Lopez Lopez.

O interesse dos pesquisadores no projeto que foi discutido, planejado e elaborado conjuntamente, nasceu da constatação de que a questão da internacionalização nas universidades do mundo todo tem se tornado um aspecto constituinte de suas preocupações, de suas políticas e estruturação acadêmica. A internacionalização tem estado cada vez mais presentes nas instituições universitárias por meio de diferentes formas: planejamento institucional; órgão próprio de atendimento; projetos de pesquisa conjunta com universidades estrangeiras; mobilidade docente, discente e de pesquisadores; eventos internacionais; convênios e acordos com instituições internacionais; extensão de campus em outros países; interculturalidade no currículo; cursos de línguas; publicações conjuntas entre pesquisadores internacionais, acolhimento de estudantes estrangeiros.

Diante dessa constatação, a importância da temática deu origem ao projeto denominado “A Internacionalização na Educação Superior em Países da América Latina, Portugal e Espanha”, como um aspecto relevante para ser pesquisado objetivando ter um melhor conhecimento de como essa questão está conceituada, entendida, planejada, institucionalizada e desenvolvida nas universidades pertencentes ao GIEPES. Buscou-se saber também quais são os objetivos, metas, estratégias, empenho financeiro e humano que compõem a internacionalização nessas universidades e como estas avaliam os processos de internacionalização que desenvolvem.

Como tem sido enfatizado pela literatura na área (ALMEIDA; SANTOS, 2012), a internacionalização já se constitui na quarta missão da universidade no século XXI, fazendo com esta se organize estabelecendo conexões com suas similares no mundo todo, criando a integração de comunidades científicas e reforçando a premissa de que a universidade é ainda a instituição que configura a possibilidade de ser alcançado alguns dos importantes valores da contemporaneidade como a diversidade cultural, o plurilinguismo, a integração de áreas, a investigação em redes temáticas, o compartilhamento de conhecimentos. Com isso, a universidade assume um protagonismo na positividade da chamada globalização, por favorecer a formação de acadêmicos abertos ao multiculturalismo, à multiversidade, à multirreferencialidade.

Desta forma, o projeto de pesquisa sobre o tema permitiu um maior conhecimento dos processos de internacionalização que estão acontecendo nas universidades integrantes, bem como proporcionou um diálogo entre as experiências vividas por cada uma, no sentido da necessária reflexão sobre os significados que a internacionalização assume na formação dos docentes, discentes, pesquisadores, corpo técnico e gestores. O resultado parcial desse projeto está apresentado em doze dos artigos que compõem este Dossiê.

A oportunidade de compor o Dossiê com artigos que fazem a análise da internacionalização desenvolvida em suas universidades, apresenta um mosaico diversificado de âmbito institucional, com universidades públicas, privadas, comunitárias, confessionais, municipais, e de diferentes contextos geográfico, cultural, político e econômico. O Dossiê traz um quadro atualizado da internacionalização que está sendo desenvolvida em países da América Latina, Portugal e Espanha, o que levou a constatar que a internacionalização não é um modismo, mas um aspecto constituinte da atual instituição universidade, um movimento consciente e intencional de inter-relações com instituições congêneres de contextos e culturas diversas.

Abrindo o debate, Márcio Giusti Trevisol e Altair Alberto Fávero discutem “As diversas faces da internacionalização: análise comparativa entre duas instituições comunitárias do sul do Brasil”. O artigo reflete a internacionalização da educação superior como uma das grandes preocupações das universidades e de certas políticas de organismos internacionais (OCDE, Banco Mundial, Unesco) e agências nacionais (Capes, CNPq). O objetivo foi analisar o sentido de internacionalização contido nos documentos de duas universidades comunitárias do Sul do Brasil, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Institucional de Internacionalização. Segundo os autores, em ambas as Universidades, fica evidenciado o entendimento que a internacionalização é o caminho para a

consolidação da pesquisa, do ensino e da extensão com vistas a competitividade e ao produtivismo global. Trevisol e Fávero afirmam que as políticas institucionais de internacionalização são recentes nas duas Instituições, obedecendo a normatividades legais não estando claro os objetivos e interesses da internacionalização para o fortalecimento da missão dessas universidades.

Na sequência tivemos uma discussão sobre “*La inserción de la Universidad del Zulia en el proceso de internacionalización de la educación superior*”, com as nossas colegas venezuelanas Maria Cristina Parra Sandoval, Marisol Fucci Bornachera e Ana Júlia Romero Gonzalez. Para as autoras, atualmente, as condições políticas do chamado ‘socialismo do século XXI’ impõe novos rumos as Universidades no quesito internacionalização, onde a luz da realidade sócio política da Venezuela a revisão dos dados obtidos na Universidade del Zulia via documentos institucionais apontam que não se tem ainda uma ideia clara do que esta ação significa e qual é o rumo que vai tomar nesta Instituição de Educação Superior. A Universidade mantém ativos vários acordos com outras instituições, mesmo com a precariedade dos pressupostos assinados pelo governo, fazendo com a Instituição busque financiamento pelo caminho da mobilidade estudantil. As autoras destacam que a Universidade é uma instituição autônoma criada em 1891 e que em 1904 foi fechada pelo governo da Venezuela sendo reaberta somente em 1946. Desde esta época está sujeita aos ditames políticos do país: ditadura/democracia/”revolução”. As autoras destacam que assim como a maioria dos países da América Latina, a internacionalização da educação superior na Venezuela não foi um tema de importância na maior parte do século XX, ainda que a maioria tenha feito acordos com instituições de outras partes do mundo, especialmente EUA e Europa tendo como base a mobilidade acadêmica discente e docente.

Fernanda Geremias Leal e Maria Soledad Oregioni vão nos brindar com um texto intitulado “Aportes para analizar la internacionalización de la educación superior desde Latinoamérica: un enfoque crítico, reflexivo y decolonial”. Segundo as autoras, o tema da internacionalização foi debatido em uma análise crítica, reflexiva e decolonial, trazendo como argumento central que esta se integra a estrutura do capitalismo global como sistema social histórico e, neste sentido, segue sua lógica de acumulação, sustentando a prática da hierarquização, legitimando determinados países, universidades e indivíduos como naturalmente superiores na relação com os pares além de valorizar o conhecimento eurocêntrico em detrimento a outros saberes. Leal e Oregioni nos mostram que os estudos decoloniais e o legado do movimento da Universidade de Córdoba, que completou cem anos em 2018, com todas as limitações do contexto da época, ainda nos dão pistas para que tenhamos efetivamente uma internacionalização de educação superior que seja determinada pela realidade local tendo como dialogo a global, com objetivos definidos para além dos determinados pelo mercado capitalista.

Na sequência discutiremos a temática “A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Regional de Blumenau, trazida por Pablo Pereira e Marcia Regina Selpa Heinzle. Segundo os autores há nesta Instituição de Educação Superior, segundo os dados da investigação realizada, dois principais eixos balizadores nos processos de internacionalização: a) acordos e convênios de cooperação internacional, visando à mobilidade acadêmica, com destaque para universidades da Alemanha, Suécia e Portugal; b) inserção de disciplinas ministradas em inglês nos currículos da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação, bem como a oferta de cursos livres voltados à proficiência linguística. Pereira e Heinzle afirma que esses eixos denotam os esforços da comunidade acadêmica em

promover a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de criar um ambiente global na instituição.

Carmen Celia Barradas Correia Bastos, Elenita Conegero Pastor Manchope e Marta Lucia Alves Assenza debatem “A internacionalização da educação superior na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE: da passividade a uma política institucional de internacionalização”. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE caracteriza-se como uma universidade multicampi, situada numa região de tríplice fronteira formada pelo Brasil, Argentina e Paraguai, abrangendo 94 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná. Instituída como Universidade desde 1994, a Unioeste tem buscado, segundo as autoras, instituir uma política de internacionalização. O objetivo do artigo foi de apresentar a realidade institucional da nossa universidade em relação ao processo de internacionalização nos últimos 22 anos, em que passa de uma condição passiva de internacionalização para o início de uma consolidação de sua política institucional. Embora possua em sua estrutura organizacional uma Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais desde a sua implantação, somente nos últimos dois anos é que foi regulamentada na universidade, uma política institucional de Internacionalização, por intermédio de uma Resolução do Conselho Universitário, aprovada em 2017. Segundo as autoras, durante os vinte anos anteriores, o que ocorreu na Unioeste, foram ações isoladas de atividades internacionais ou participação em Programas de Mobilidade. Para alcançar esse objetivo, utiliza-se uma metodologia analítica de dados sobre mobilidade, leitura de bibliografia acerca do tema e uma qualificação das informações, a partir dos conceitos trabalhados.

Na sequencia teremos o debate trazido por Pricila Kohls dos Santos e Marília Costa Morosini da PUC Rio Grande do Sul, sobre “Internacionalização e educação para a cidadania global: a visão de professores universitários”. O artigo tem por objetivo analisar concepções de professores universitários brasileiros acerca dos princípios da Educação para a Cidadania Global (ECG) e da internacionalização da educação superior, bem como apresentar subsídios para reflexão sobre a prática docente na educação superior. Segundo as autoras, nos resultados da pesquisa, destacam-se algumas proposições possíveis no sentido de fomentar as recomendações da Unesco para o desenvolvimento da ECG e tomando como ponto de partida a visão dos docentes pesquisados sobre esse novo papel na universidade. Nesse sentido, para Santos e Morosini, os resultados apontam: a necessidade de a educação voltar-se ao paradigma de aprendizagem; a importância da responsabilidade compartilhada dos diferentes níveis e atores da educação superior e investimento institucional em processos de internacionalização, para a formação de um cidadão global. Vale a pena conferir esta discussão!

Enrique Daniel Andrés Martínez Larrechea e Adriana Chiancone, nossos colegas uruguaios, discutiram “El sur global en la educación superior en Uruguay: la Fundación Instituto Universitario Sudamericano”. Para os autores, a Universidade da República constituiu em si mesma o sistema de Educação Superior, trazendo as principais iniciativas de internacionalização. Larrechea e Chiancone afirmam que a partir de 2000, algumas universidades do sistema privado desenvolveram alguns programas de internacionalização que tiveram êxito. Assim, a perspectiva do Sur Global não apareceu explicitada nos locais de internacionalização da educação superior com excessão da Fundación IUSUR, instituição emergente, do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Educación Superior - GIEPES- coordenado pela Universidade Estadual de Campinas –UNICAMP, cujos resultados

são elementos centrais de uma estratégia regional de desenvolvimento que constituem a base do projeto da Instituição.

Margarida Victoria Rodríguez, Silvia Helena Brito de Andrade e Flávia Melville Paiva analisaram “O processo de internacionalização na/da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Brasil”. Este artigo analisa o processo de implantação e consolidação da internacionalização na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), destacando como ela é entendida e se expressa em suas diretrizes institucionais, bem como as estratégias e procedimentos adotados, visando a consolidação e expansão do processo de internacionalização. Para tal, as autoras analisaram documentos e normas legais, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019; Plano de Gestão Institucional e Relatórios de Gestão (2000-2017) e o Plano Institucional de Internacionalização (2018-2022). Como resultado, segundo as autoras, verificou-se que inicialmente a internacionalização não era uma política institucional, mas lentamente se identifica um interesse por instituir ações com esse objetivo, até chegar-se a constituição de um Plano Institucional de Internacionalização, aprovado em 2018. Vale a pena destacar que, segundo as autoras, que a concepção e fundamentação das ações de internacionalização baseiam-se no entendimento clássico e tradicional de transferência de conhecimento, por meio da inovação científica e tecnológica.

Na sequência, Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira nos brinda com um debate sobre a “Internacionalização na universidade contemporânea: uma visão da internacionalização em uma Universidade Pública Paulista”. O artigo apresenta o resultado de pesquisa sobre o processo de internacionalização da Universidade Estadual de Campinas, uma universidade pública do estado de São Paulo, cuja sigla é Unicamp. O objetivo do artigo foi o de apresentar a análise dos dados da Unicamp, como uma das universidades integrantes de um projeto maior de pesquisa denominado “A Internacionalização na Educação Superior em Países da América Latina, Portugal e Espanha”, desenvolvido pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação Superior- GIEPES. Segundo Pereira, sobre o entendimento e as ações da internacionalização na Unicamp, verifica-se que ela é um processo dinâmico, uma vez que, ao longo do tempo histórico vai incorporando novos elementos em sua característica e construindo um conjunto, cada vez mais integrado de princípios, demandas e ações sobre essa importante função da universidade contemporânea.

Silvia Regina Canan, Jéssica De Marco e Thaís Campos da Silva refletiram sobre “Os processos de internacionalização: conquistas e desafios no contexto da URI - Universidade comunitária”. O artigo apresenta parte de estudos desenvolvidos em projeto de mestrado e de Iniciação científica, no âmbito do NEPPES – Núcleo de Estudos em Políticas e Processos de Educação Superior e também no âmbito do GIEPES – Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior e discute os espaços de internacionalização vividos pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – localizada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Em seus apontamentos, traz as marcas de uma Instituição comunitária, sem fins lucrativos, que nasce de um projeto sonhado e construído por sua comunidade. Segundo as autoras, a construção dos processos de internacionalização configura-se como grandes desafios, de um lado, e conquistas muito significativas, por outro. A URI está construindo nesta segunda década de terceiro milênio, possibilidades de internacionalização que vem nascendo a partir dos convívios e contatos docentes com seus pares, dando vida a convênios com inúmeras instituições de diversos países. Além disto, afirmam as autoras, há a perspectiva do intercâmbio discente e docente,

assim como a possibilidade de participação em grupos de pesquisa nacionais e internacionais, passando por ações de extensão e ensino.

Pablo Daniel Garcia, Julieta Claverie e Norberto Rafael Fernández Lamarra, nossos colegas argentinos, debateram as “Políticas de internacionalización de la Educación Superior en la Argentina: La promoción de la Universidad en el exterior”. Este texto se propõe a dar conta dos aspectos gerais, objetivos e estratégias postas em marcha pelas políticas de internacionalização da República Argentina nas últimas décadas e em especial, segundo os autores, da forma inovadora desenvolvimento da internacionalização: a promoção das universidades no exterior. Este artigo foi construído a partir de um estudo documental dos programas vinculados a internacionalização da Educação Superior a cargo do Ministério de Educação da Argentina. Além disto, os autores fizeram uma síntese teórica dos debates contemporâneos entorno da internacionalização da educação superior para logo dar conta das principais ações da política pública no que respeita aos alcances e desafios ainda que pendentes nesta questão e em particular, do Programa de Promoção da Universidade Argentina. A base de internacionalização, segundo os autores, se dá na mobilidade acadêmica de discentes e docentes na interação das universidades argentinas com as estrangeiras.

Diante disto tudo vale a pena ressaltar que o século XXI vem sendo marcado por inúmeras transformações no que se refere ao sistema econômico mundial, e estes tem produzido impactos nas questões referentes aos processos de internacionalização da Educação Superior. Desta forma, discussões sobre a internacionalização tem tomado espaço e se tornado um novo desafio para as Universidades, que se veem obrigadas a adotar determinadas políticas formuladas por agências nacionais e internacionais. Neste sentido, fica claro a tendência para a mercantilização do ensino superior, bem como, o contexto emergente para que as universidades de adaptem a essa lógica.

Campinas, SP, maio 2019.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar; SANTOS, Fernando S. **A quarta missão da universidade:** internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Coimbra, Brasília; Imprensa da Universidade de Coimbra, Ed. UnB, 2012.